

# Missa pucciniana

Odilon Nogueira de Matos

De Giacomo Puccini já me ocupei demoradamente, há alguns anos, nesta mesma folha, salientando, principalmente, sua extraordinária capacidade para a caracterização de personagens femininas. Talvez ninguém o tenha feito melhor. Eis porque são femininas as figuras mais importantes de suas óperas: Manon Lescaut, Tosca, Madame Butterfly, Mimi, Minnie, Suor Angelica, Turandot... Vivendo entre 1858 e 1924, Puccini trazia consigo uma longa tradição musical, com numerosos ascendentes compositores e — curioso! — quase todos dedicados à música religiosa.

O primeiro Puccini que aparece (também chamado Giacomo), nascido em 1712, foi mestre-de-capela em Lucca e deixou composições sacras que, em seu tempo, alcançaram grande divulgação no Norte da Itália; um outro Puccini, filho do primeiro, tornou-se conhecido como professor; ainda um outro, chamado Domenico e que veio a ser avô do autor da "Bohème", escreveu numerosas músicas de igreja, mas já se impôs também como compositor de óperas; seu filho Michele dedicou-se igualmente à música sacra e a sua morte em 1864 deu motivo à composição de uma missa de réquiem de alguma notoriedade, da autoria de um certo Pacini. Eis-nos chegando, assim, àquele que, através de obras de variado estilo, conseguiu salvar a ópera italiana da decadência a que fatalmente seria levada após a morte de Verdi. Giaco-

mo Puccini resume em seu nome toda a linhagem musical da família. De fato, seu nome completo era Giacomo Antonio Domenico Michele Secondo Maria Puccini. Nesses apelidos estão todos os seus antepassados músicos.

Com tal tradição de música religiosa, era de crer-se que Puccini também se interessasse por esse gênero de composição, o que, aliás, era o grande desejo de sua mãe. Puccini, apenas para satisfazer a essa aspiração materna, fez com que uma de suas primeiras composições fosse uma missa, denominada "Missa Glória", única no conjunto da produção do compositor, mas que foi, naturalmente eclipsada por outras obras e até esquecida pelo próprio autor e pela sua família. Entretanto, pouco antes de morrer, Puccini relatou a um amigo — o padre Dante Fiorentino — a história dessa composição. E o mundo deve a esse sacerdote a exumação da bellissima missa pucciniana, apresentada pela primeira vez em 1951, nos Estados Unidos, onde vivia o padre Fiorentino. Na contracapa da gravação, a única, aliás, que dessa obra se fez, é relatada toda a história da pesquisa para a descoberta da missa, e na mesma contracapa figura fac-símile de autógrafo do padre Fiorentino, que assim se expressou: "By giving to the world the Messa di Gloria, Puccini's first homage to the glory of God, I feel I have realized my life long ambition".

"Correio Popular" 14-IX-1988